

DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA EM CÍRCULOS DE LEITURAS

*TEACHING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION:
REFLECTIONS FROM AN EXPERIENCE IN READING CIRCLES*

Fernanda da Silva Coelho

Mestranda em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGE/FAED/UDESC)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1065570831835682>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6999-466X>
E-mail: fernanda.coelho@sme.pmf.sc.gov.br

Thaís Martins

Mestranda em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGE/FAED/UDESC)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5725780584296620>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5869-5300>
E-mail: thaismartins.tm19@gmail.com

Viviane Preichardt Duek

Doutora em Educação (UFRN)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9200347969118812>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0774-7495>
E-mail: viviane.duek@udesc.br

Altino José Martins Filho

Pós-doutor pela UDESC/FAED/PPGE/PNPD/CAPES
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1255764205897401>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1260-2992>
E-mail: altinojosemartins@gmail.com

Resumo: O artigo aborda a problemática da docência na Educação Infantil, tendo como objetivo analisar teses e dissertações estudadas no contexto dos círculos de leitura, que tiveram inspiração nos círculos de cultura de Paulo Freire. A metodologia compreendeu a definição do corpus que seria estudado, optando-se por uma dissertação e quatro teses brasileiras, que focalizavam a temática docência e Educação Infantil. Posteriormente, constituiu-se um grupo de estudos para os encontros dos círculos de leituras, os quais aconteciam semanalmente. Para fins deste artigo, optou-se pela análise do referencial estudado a partir das seguintes categorias: tema e objetivo, metodologia, resultados e conclusões. Conclui-se que os círculos de leitura, podem contribuir para a compreensão de diversos temas, devido aos aspectos teóricos e metodológicos desta experiência de formação docente, a qual propicia um caminho de conscientização para a formação dos sujeitos sociais, a partir da construção de conhecimento em coletividade.

Palavras-chave: Círculos de leitura. Docência. Educação Infantil. Pós-Graduação.

Abstract: The article addresses the issue of teaching in Early Childhood Education, aiming to analyze theses and dissertations studied in the context of reading circles, which were inspired by Paulo Freire's culture circles. The methodology involved defining the corpus to be studied, selecting one dissertation and four Brazilian theses that focused on the theme of teaching and Early Childhood Education. Subsequently, a study group was formed for the reading circle meetings, which took place weekly. For the purposes of this article, the analysis of the studied references was based on the following categories: theme and objective, methodology, results, and conclusions. It is concluded that reading circles can contribute to the understanding of various topics due to the theoretical and methodological aspects of this teacher training experience, which provides a path to awareness for the formation of social subjects through the collective construction of knowledge.

Keywords: Reading circles. Teaching. Early Childhood Education. Graduate Studies.

Introdução

A docência na Educação Infantil vem se constituindo e se consolidando significativamente nos últimos anos, sendo marcada por avanços e desafios ao longo de sua trajetória histórica. Em um espectro abrangente o texto adentra em reflexões no âmbito legal, na implantação de políticas públicas, na formação dos(as) profissionais e nas abordagens teórico e metodológicas que embasam as práticas pedagógicas e educacionais na primeira etapa da Educação Básica. O interesse é a afirmação da especificidade da Educação Infantil, bem como construir espaços de qualidade em creches e pré-escolas, visando o desenvolvimento integral das crianças desde bebês.

É inegável que a docência na Educação Infantil possui especificidades tanto pedagógicas como educacionais, o que a difere da Educação Fundamental. Enquanto a escola se coloca como local para a aprendizagem dos conhecimentos básicos, as instituições de educação infantil complementam a educação da família. “A escola tem como sujeito o aluno, e como o objeto fundamental o ensino nas diferentes áreas, através da aula; a creche e a pré-escola têm como objeto as relações educativas travadas num espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança de 0 a 6 anos de idade (ou até o momento em que entra na escola)” (Rocha, 2011, p. 31).

Sendo assim, é essencial considerar as peculiaridades e características dos sujeitos crianças e bebês, e conseqüentemente tornar as famílias parceiras nesse processo, o qual envolve atender as necessidades nas ações de cuidado e educação, promovendo um ambiente acolhedor, de formação humana emancipatória e com liberdade de expressão.

No âmbito do desenvolvimento da profissão, enquanto professores(as) de Educação Infantil, torna-se importante a busca incessante por conhecimentos, na ânsia de amenizar nossas inquietações e embasar a *práxis* pedagógica. Nesse sentido, a participação nos *Círculos de Leitura em Docência na Educação Infantil* nos aproximou das discussões acadêmicas acerca das concepções que envolvem o fazer-fazendo da docência (Martins Filho, 2023), nas creches e pré-escolas, que busca superar o cotidiano pragmático e retornar para a vida cotidiana transformada, pois como bem lembra Freire (1996, p. 75): “A realidade, porém, não é inexoravelmente esta. Está sendo esta como poderia ser outra e é para que seja outra que precisamos lutar”.

Mas, afinal, o que são círculos de leituras? E qual sua relação com a docência na Educação Infantil? Os círculos de leitura foram inspirados nas teorizações de Paulo Freire e consistem no desenvolvimento de reflexões a partir de leituras em conjunto, com o objetivo de promover um ambiente de aprendizagem colaborativo por meio da abordagem dialógica e crítica. Trata-se de uma aproximação com os círculos de cultura, “[...] que visam a formação de sujeitos sociais críticos, éticos e comprometidos com a sociedade em que vivem” (Figueiredo; Silva, 2021, p. 166).

Ao refletirem sobre os círculos de cultura, na perspectiva freiriana, Figueiredo e Silva (2021) destacam a importância dessa experiência educativa como um espaço-tempo dialógico-comunicativo para a promoção de uma educação libertadora, emancipatória e de humanização dos sujeitos. Segundo os autores, o método advém de um projeto de alfabetização que buscava substituir as tradicionais salas de aula pelos círculos de cultura, entendendo que desta forma ninguém ocupava um lugar de destaque, pois as pessoas organizavam-se em círculo e podiam olhar nos olhos umas das outras.

Trata-se, pois, de uma prática dialógica, que favorece um espaço onde se aprende e ensina mutuamente, construindo saberes e culturas, pois “[...] através do diálogo, da comunicação e da partilha de diversidade de vivências e histórias, faz cultura, tece a linguagem e constrói o modo de ler e de dizer a palavra e o mundo” (Figueiredo; Silva, 2021, p. 169).

A experiência com os círculos de leitura, de que trata este artigo, se deu no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGE/FAED/UDESC), na disciplina¹ *Tópicos Especiais em Educação: Círculo de Leitura em Docência na Educação Infantil*, ministrada pelo Professor Doutor Altino José Martins Filho. O objetivo foi a apropriação de referenciais teóricos e metodológicos da pesquisa no campo da Educação Infantil, suas diferentes dimensões e os desafios éticos, políticos e estéticos, por uma amostra de produções científicas

¹ A participação na disciplina foi na condição de aluna especial, modalidade para quem ainda não está cursando regularmente o curso Mestrado e/ou Doutorado.

na área, que consistiu em uma dissertação de mestrado e quatro teses de doutoramento. Metodologicamente, os círculos de leitura sobre a docência na Educação Infantil aconteceram por meio de leituras avançadas e aprofundamento nos encontros organizados em círculo-reflexão, ou seja, em círculos de leitura que prezavam pela dialogicidade, comunicação, problematização e interpretação.

Frente ao exposto, esta revisão bibliográfica objetiva analisar o referencial, revisitando a dissertação e as teses estudadas, no sentido de apresentar problemáticas concernentes à produção de conhecimento no campo da Educação Infantil, discutir as questões teóricas e metodológicas das pesquisas, bem como compreender as especificidades da docência na Educação Infantil.

A Constituição da Docência na Educação Infantil: Travessias entre Diálogos, Encontros e Reflexões nos Círculos de Leitura

A Educação Infantil no Brasil é delineada por marcos históricos e conceituais, que evidenciam seu surgimento por características médicas, higienistas, religiosas e compensatórias, alcançando seu direito de fazer parte do sistema educacional em uma perspectiva que integra o educar e o cuidar como atos indissociáveis na docência com crianças de zero a cinco anos. Vale dizer, que pesquisas que se focalizam a constituição do percurso da docência no Brasil (Castro, 2016; Gobbato, 2019; Justo, 2023; Machado, 2023; Martins Filho, 2023), evidenciam um movimento histórico de luta, voltado para o reconhecimento e a valorização das especificidades que compõem a Educação Infantil.

Ressalta-se que no Brasil a expansão da Educação Infantil se deu na década de 1970, alicerçada nas teorias de Jean Piaget, que caracterizavam o trabalho do professor como promotor do desenvolvimento cognitivo da criança, seguindo por estágios de desenvolvimento. Entre as décadas de 1980 e 1990, as teorias sócio-interacionistas de Lev Vygotsky passam a contribuir para o delineamento das propostas pedagógicas da época. Já a década de 1990 é marcada pelo início de um diálogo com outras áreas do conhecimento, como: Sociologia da Infância; Antropologia da Criança; Psicologia Histórico-Cultural; História e Filosofia, o que contribuiu para o início da consolidação da docência na Educação Infantil.

De acordo com Martins Filho (2023, p. 23): “Essas ideias ganharam força e encontraram ressonância significativa na área, definindo gradativamente um conjunto de práticas e preceitos pedagógicos, que passam a orientar a docência”. Ainda nesta linha de pensamento, Martins Filho e Martins Filho (2019, p. 8) também argumentam que:

A docência na educação infantil extrapola o modelo de professor com formação para exercer seu trabalho em instituição escolar ou seguir modelos de currículos prescritivos e conteudistas. Assim, busca-se por meio de um arcabouço teórico específico da área, consolidar políticas e diretrizes curriculares próprias para respaldar as formas de educação e, conseqüentemente, de trabalho educativo na educação das crianças pequenas.

Tais mudanças vieram acompanhadas de marcos legais que contribuíram para a instituição de novas perspectivas para a Educação Infantil, tanto do ponto de vista da garantia e oferta, quanto da formação de recursos humanos. Como exemplo é possível citar a Constituição Federal (Brasil, 1988), que reconhece a obrigatoriedade do Estado com a educação das crianças de zero a cinco anos em creches e pré-escolas, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Brasil, 1990), que garante a proteção integral das crianças, assegurando o direito à educação de qualidade, desde a primeira infância e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Brasil, 1996), que valoriza a Educação Infantil como um direito da criança e a define como a primeira etapa da Educação Básica, estabelecendo normativas para a formação profissional e atuação docente nessas instituições.

Em acréscimo, foram instituídos, no âmbito nacional, documentos normativos para fundamentar as práticas pedagógicas na Educação Infantil, tendo as interações e as brincadeiras

como eixos estruturantes. Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - RCNEI (Brasil, 1998), trazem orientações para a organização do currículo e das práticas educativas, enquanto as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI de 1999, reconfigurada e expandida em 2009 (Brasil, 1999; 2009), estabelecem princípios para o trabalho pedagógico. Mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017), definiu competências e habilidades que devem ser desenvolvidas por meio de campos de experiências e focando no desenvolvimento integral das crianças, seja nos aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos.

A partir desse movimento, passou-se a pensar em uma Pedagogia própria para a infância, guiada por prerrogativas que valorizam a criança como centro do processo educativo. Surge então a Pedagogia da Infância, voltada para os processos de constituição das crianças como seres humanos concretos e reais, pertencentes a diferentes contextos sociais e culturais, os quais são também constitutivos de suas infâncias a partir de suas capacidades intelectuais, criativas, estéticas, expressivas e emocionais. É preciso entender a criança como sujeito central no âmbito da instituição de Educação Infantil e do planejamento, portanto a importância da observação para melhor conhecê-la. Observar como as crianças comunicam os seus desejos e as suas necessidades pode ser um importante elemento para a definição das práticas pedagógicas das professoras para que fujam dos processos escolarizantes e fragmentados (Martins Filho, 2023).

Fios que Tecem as Especificidades da Docência na Educação Infantil: Considerações com Base nos Referenciais dos Círculos de Leitura

Nesta seção são apresentadas, de forma sintética, algumas considerações que foram chaves e fator de soma em nossas reflexões para delinear as conceitualizações importantes quando da defesa de uma Pedagogia da Infância, tendo como teorizações estudos no contexto brasileiro. Para tanto, serão exploradas as teses e dissertações, (Quadro 1), estudadas no contexto da disciplina *Tópicos Especiais em Educação: Círculo de Leitura em Docência na Educação Infantil* do PPGE-FAED, destacando elementos como autoria, temática, objetivo, metodologia e principais resultados e/ou conclusões do estudo.

Quadro 1. Relação de Teses e Dissertações estudadas:

Autor(a)	Ano	Título	Tipo	Universidade
Castro, Joselma Salazar de	2016	A Docência na Educação Infantil como Ato Pedagógico	Tese	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Gobbato, Carolina	2019	Diálogos sobre Educação Infantil e Didática: por entre distanciamentos e aproximações	Tese	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Justo, Karen Costa Vasconcelos	2023	A Arte Contemporânea em Diálogo com a Educação Infantil: a biografia educativa de uma professora	Dissertação	Universidade Federal do Ceará (UFC)
Machado, Niqueli Streck	2023	Artesanias Docentes na Educação Infantil: fios que tecem o fazer pedagógico na pré-escola.	Tese	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Martins Filho, Altino José	2023	Minúcias da Vida Cotidiana no Fazer-Fazendo da Docência na Educação Infantil: Além da A4	Livro (Tese) ²	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
-------------------------------	------	---	---------------------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A tese de doutoramento de Joselma Salazar de Castro, com o título: “A Docência na Educação Infantil como Ato Pedagógico”, do ano de 2016, teve como foco central investigar a prática pedagógica das professoras e as possíveis relações dialógicas presentes na comunicação e na brincadeira estabelecidas nas interações entre crianças e adultos no cotidiano da Educação Infantil. O intuito foi aprofundar o conhecimento acerca da docência com crianças bem pequenas, no qual a pesquisadora escolheu dialogar com a base teórica da Filosofia da Linguagem de Bakhtin, com conceitos de Vigotski e com a Sociologia da Infância. Este tripé teórico serviu para aprofundar elementos conceituais no que toca à criança como agente social e sujeito de direito, ativa e com voz a ser escutada.

A metodologia da pesquisa é pautada na abordagem qualitativa e interpretativa, apoiada em estudos de orientação etnográfica em pesquisa com crianças. Na geração de dados foi organizado um quadro de análises formado por blocos interpretativos, a partir dos conceitos bakhtinianos de alteridade, dialogismo e escuta e tema e significação.

Como conclusão, a autora entende como condição para a constituição da docência um exercício do pensar, compreendendo que as crianças têm suas particularidades que precisam ser consideradas e discutidas. No cotidiano da prática docente, por mais que o professor tente controlar e sistematizar o que acontece, as crianças trazem à tona seus desejos e ideias, dando outro formato ao que é proposto. Segundo a autora é justo que elas possam ter sua participação garantida, no momento em que suas manifestações são consideradas e passam a compor a organização do cotidiano.

Outro estudo que reflete sobre a docência, é a investigação de Carolina Gobbato (2019), intitulada “Diálogos sobre Educação Infantil e didática: por entre distanciamentos e aproximações”, onde a autora traçou como objetivo central compreender as relações estabelecidas entre Educação Infantil e Didática, problematizando-as e ampliando-as por meio da interlocução com pesquisadores brasileiros e italianos. A metodologia envolveu a realização de entrevistas com quatro pesquisadores do Brasil e dez da Itália, complementadas com revisão bibliográfica e de trabalhos acadêmicos sobre a temática. A autora traz reflexões sobre suas pesquisas e experiência docente, compreendendo que a docência se constitui envolvendo uma história pessoal e coletiva, num contexto de vivências e relações. Essa ação docente é construída através da teoria e da prática, por meio das múltiplas relações entre crianças e adultos.

Também destaca em sua pesquisa que a docência na Educação Infantil é um lugar que prioriza as infâncias em suas diversas pluralidades sociais, culturais, proporcionando experiências de diversos contextos, colocando a criança e suas relações como elementos a serem analisados e refletidos, de forma que o educar e o cuidar sejam indissociados. Assim há a necessidade de se pensar em práticas cotidianas compartilhadas entre os sujeitos do processo educativo e que deem visibilidade às vivências e ao desenvolvimento das crianças, considerando as especificidades das crianças de zero a cinco anos.

Os resultados do estudo incitam à reflexão de que a didática não é um campo com um único modo de interpretação, somente tecnicista e relativo ao trabalho do professor de crianças maiores. Nos dados, há a indicação de que a didática não é necessária apenas para organizar o ensino das disciplinas acadêmicas, pois pode estar voltada para a construção do bem-estar, as aprendizagens, experiências e participação das crianças. Quer dizer, não está presente apenas no ensino de conteúdos, próprio do Ensino Fundamental. Na Educação Infantil, a didática diz respeito ao “como fazer/educar/cuidar/brincar” sustentado em princípios pedagógicos, políticos, estéticos e éticos. Portanto, é interessante pensá-la na Educação Infantil, mas a ressignificação do termo exige

² O livro traz o resultado da sua tese de doutorado, Minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência na Educação Infantil, defendida em 2013.

perguntar como as crianças pequenas interrogam os sentidos clássicos da didática. Essa perspectiva presente na tese desloca o tema do campo da negação para o da visibilidade, da possibilidade, da abertura de perspectivas, do diálogo. A pesquisa permitiu abrir a discussão, ampliar os pontos de vista, fazer pensar sobre, mas o debate aparece, de certa forma, como questão inconclusa e suscita outras reflexões.

A dissertação de Karen Costa Vasconcelos Justo (2023), teve como objetivo investigar e refletir sobre o seu próprio processo formativo, enquanto professora da Educação Infantil, mobilizado pela arte contemporânea com crianças no cotidiano da escola pública através de narrativa autobiográfica compondo uma Biografia Educativa. Deste modo, refletiu sobre suas vivências por meio de memórias relatadas e analisadas, compreendendo os significados e influências na construção da sua identidade.

Sua pesquisa vem contribuir para o campo da Educação Infantil ao lançar luz sobre o potencial transformador da “Arte Contemporânea”, colaborando para o aprimoramento da formação docente no campo da arte e educação, em especial a Educação Infantil.

Como resultado deste trabalho, a autora reflete como é urgente considerar que as aprendizagens das crianças pequenas não podem ser limitadas a um conjunto de tarefas ou objetivos pré-determinados. As experiências vão além de meras representações escritas e exigem uma abordagem mais aberta, flexível e inclusiva, capaz de abraçar a plenitude do desenvolvimento infantil em todas as suas dimensões. A integração da arte no cenário cotidiano aparece como uma estratégia para promover o desenvolvimento integral das crianças. Portanto, ao incorporarem a arte de forma orgânica na prática pedagógica, os professores podem desempenhar um papel crucial na formação de indivíduos que se destacam não apenas intelectualmente, mas, também, de maneira criativa e emocional.

Por sua vez, Niqueli Streck Machado (2023) em sua tese intitulada “Artesanias docentes na Educação Infantil: fios que tecem o fazer pedagógico na pré-escola” considera e teoriza a compreensão de docência como artesanaria, ou seja, que vai além de atos mecânicos e instrumentais. Teve como objetivo principal escutar e refletir a partir das narrativas docentes, orais e escritas, identificando os fios que tecem fazeres pedagógicos e relacionando tais fios com o conceito de uma docência artesanal, respaldada em autores como Andrea Alliaud e Richard Sennett. A autora afirma que “[...] refletir a formação docente a partir dessa ideia se torna, assim, muito potente, pois a ação docente contempla o sentir e o pensar no momento do fazer.” (Machado, 2023, p. 31).

A pesquisa utilizou como instrumento as narrativas feitas com professoras de pré-escola, seguindo a metodologia do grupo focal, considerando suas experiências, refletidas em suas vivências, o que, segundo a autora, vale a pena de serem contadas e apreciadas. “Estudar a educação como experiência é, portanto, problematizar as qualidades do que e de como se vive, vivendo o encontro e valorizando as múltiplas dimensões que envolvem situações educativas” (Machado, 2023, p. 71).

A investigação reverberou em acolhimento, escuta sensível e empatia, procurando compreender, ao invés de julgar ou comparar, estudando a educação como experiência corpórea, indo ao encontro com a docência artesã, defendida em sua pesquisa, que é justificada pela importância do corpo nas relações pedagógicas, ou seja, de se perceber os olhares, os gestos, as mãos.

Se tratando das especificidades do fazer docente na Educação Infantil, Machado (2023, p. 45) compactua da ideia de que “[...] nenhum fazer é neutro e, portanto, o modo como fizemos, como nos apropriamos dos modos de fazer cultural, permeado pelos procedimentos, técnicas, rotinas, está prenhe de concepções”. Portanto, estas especificidades precisam considerar a proposição de situações para e com as crianças, de modo que esteja relacionada com a observação, a organização do espaço, a atenção e a criação e transformação das materialidades.

O presente estudo contribui para provocar reflexões docentes, em que professores e professoras da Educação Infantil assumam a permanente construção de uma Pedagogia da Infância, não a partir de referenciais como receitas, padrões ou modos únicos de fazer. Refletir sobre os diferentes começos, oportunidades e estruturas, emergentes na pesquisa presente, traz à tona a necessidade de tempos de formação inicial e continuada.

Para finalizar as discussões na disciplina Círculos de Leituras, aprofundamos nosso estudo sobre a investigação de Altino José Martins Filho (2023), que apresenta os resultados de sua

pesquisa de doutoramento, defendida em 2013, problematizando “As minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência na Educação Infantil”, no qual elaborou a seguinte proposição educativa e pedagógica: “[...] a docência na Educação Infantil é constituída e constituidora da vida cotidiana, a qual é feita de diferentes minúcias” (Martins Filho, 2023, p. 34).

A investigação qualitativa, de caráter interpretativo, configurou-se como um estudo de caso envolvendo um Centro de Educação Infantil, localizado na região da Grande Florianópolis, no qual teve como ponto de partida analisar a forma pela qual o(a) professor(a) concebe, intenciona, organiza e executa seu fazer-fazendo da docência no decorrer da vida cotidiana, subjazendo uma concepção de criança, infância, educação e Educação Infantil. Com o intuito de estudar os fenômenos em toda a sua complexidade e considerando o contexto envolvido, foram adotados como procedimentos metodológicos: observação participante, com foco em uma das professoras da referida instituição, sujeito principal da pesquisa, transcritas em diário de campo; narrativas escritas da professora pesquisada; e registros das narrativas orais (por meio de conversas informais) de outras professoras da mesma unidade educativa. Tais procedimentos resultaram em uma triangulação dos dados que embasaram a categorização e as análises.

Segundo o autor, o fazer-fazendo da docência na Educação Infantil é impregnado de diferentes minúcias relacionadas ao princípio de cuidado e educação. Sendo assim, para se pensar nas especificidades dessa docência é imprescindível se atentar aos momentos das rotinas para poder estruturar a prática da docência para além de uma repetição e uma mesmice automatizada e mecânica, o que consiste em transformar as rotinas rotineiras em vida cotidiana. Ou seja, um fazer-fazendo da docência integrado a todos os momentos das rotinas exige reflexão como eixo condutor para a transformação das práticas pedagógicas. É preciso analisar o *como* se faz e o *que* se faz, considerando os espaços, tempos, materiais, relações e atividades, onde se move a vida cotidiana nestas instituições. (Martins Filho, 2023).

Com base no estudo é possível perceber o quanto as práticas na Educação Infantil ainda são presas a modelos que conformam a vida cotidiana, onde as professoras deixam de prestar atenção e refletir sobre os diferentes momentos vividos, sendo então engolidas pelas rotinas de uma instituição educativa.

Considerações finais

As reflexões apresentadas ao longo deste artigo evidenciam que os círculos de leitura, inspirados no conceito círculo de cultura de Paulo Freire, revelaram uma significativa contribuição para a compreensão da docência na Educação Infantil ao proporcionar um espaço de diálogo e reflexão coletiva, promovendo a formação contínua e crítica dos educadores e professores na construção da profissão, enriquecendo suas práticas pedagógicas e educativas, bem como consolidando a construção de saberes em um contexto colaborativo.

Com a ampliação da Educação Infantil no Brasil, emergiu a necessidade de se iniciar a construção de uma Pedagogia como configurações próprias para a infância das crianças de zero a cinco anos e uma docência com especificidades e peculiaridades para a Educação Infantil. Essa constituição perpassa por marcos históricos, conceituais e a contribuição de diversas áreas do conhecimento, também com um avanço na legislação educacional de nosso país.

Ao revisitar o referencial discutido, percebe-se que a docência na Educação Infantil é um campo repleto de desafios e possibilidades, considerando que as especificidades da ação docente são marcadas por um entrelaçar de cuidado e educação, que se materializam nas interações cotidianas e nas múltiplas linguagens da infância. A docência se constitui, portanto, num contexto de vivências e relações, que exige o exercício do pensar, aliando teoria e prática, consolidando o que Freire (1996) denomina de práxis educativa.

Os estudos analisados revelam a urgência de uma Pedagogia da Infância que considere as particularidades das crianças, suas necessidades e interesses, evidenciando a necessidade de colocar a criança em uma relação de destaque, no centro das preocupações, como sujeitos privilegiados e permanentes da ação docente, compartilhando da didática com os adultos, onde suas manifestações são percebidas, dando outro sentido ao que é proposto como ato pedagógico e educacional.

Para isso, torna-se imprescindível levar em consideração as diferentes minúcias da vida cotidiana, e observar o corpo que fala nas relações pedagógicas, atentando-se aos olhares e gestos como caminhos para repensar a organização dos espaços, tempos, materiais e materialidades. Rompendo, deste modo, com uma prática docente para além das rotinas automatizadas, atividades limitadas ou um conjunto de tarefas repetidas, apostiladas, de prontidão e mecânicas. Cabe o alerta de um dos estudos analisados em nosso círculo de leitura: “[...] a experiência das crianças não cabe em uma folha A4” (Martins Filho, 2023, p. 211).

Assim, a formação docente deve ser um processo contínuo de reflexão, problematização e acolhimento, permitindo que educadores e professores se tornem agentes de transformação em seus contextos. Tendo como base a valorização das práticas pedagógicas que emergem do cotidiano, é possível construir uma Educação Infantil que seja, efetivamente, um espaço de emancipação, criatividade, amorosidade, liberdade e desenvolvimento integral das crianças.

Conclui-se, portanto, que adoção da estratégia dos círculos de leituras proporcionaram a construção coletiva de conhecimentos em um grupo de docentes e pesquisadores(as) que problematizaram as leituras aprofundadas em diálogo com situações cotidianas de suas práticas pedagógicas nos contextos de Educação Infantil, transformando, assim, as aulas de Pós-Graduação a nível de mestrado e doutorado em espaço e tempo de leitura do mundo.

Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 nov. 2024.

BRASIL. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 15 nov. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.html. Acesso em: 15 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. Secretaria de Educação Básica. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. 1998. Brasília. v.1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 15 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/&task=doc_download&gid=9769&Itemid. Acesso em: 5 dez. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

CASTRO, Joselma Salazar de. **A docência na educação infantil como ato pedagógico**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/173271>. Acesso em: 21 jan. 2025.

GOBBATO, Carolina. **Diálogos sobre educação infantil e didática: por entre distanciamentos e aproximações**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/274705>. Acesso em: 08 jan. 2025.

FIGUEIREDO, Allan Diêgo Rodrigues; SILVA, Gustavo Ferreira da. Reflexões em torno dos círculos

de cultura na perspectiva freiriana: um espaço-tempo de comunicar-formar sujeitos sociais. **Comunicação & Reflexão**, ano XXVI, n. 2, jul./dez. 2021. Dossiê 100 anos de Paulo Freire: Pedagogia de Paulo Freire e Engajamento na práxis. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/187336>. Acesso em: 02 mar. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JUSTO, Karen Costa Vasconcelos. **A arte contemporânea em diálogo com a educação infantil**: a biografia educativa de uma professora. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/75850>. Acesso em: 08 jan. 2025.

MACHADO, Niqueli Streck. **Artesanias docentes na educação infantil**: fios que tecem o fazer pedagógico na pré-escola. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/274434>. Acesso em: 21 jan. 2025.

MARTINS FILHO, Altino José; MARTINS FILHO, Lourival José. Uma Agenda de Estudos sobre as Crianças e a Experiência de Viver a Infância em um Contexto de Educação Coletiva. **Humanidades & Inovação**, v. 6, p. 43-53, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1179>. Acesso em: 02 mar. 2025.

MARTINS FILHO, Altino José. **Minúcias da Vida Cotidiana no Fazer-Fazendo da Docência na Educação Infantil**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/72780>. Acesso em: 15 nov. 2024.

MARTINS FILHO, Altino José. **Minúcias da Vida Cotidiana no Fazer-Fazendo da Docência na Educação Infantil**: Além da A4. 4. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2023.

ROCHA, E. A. C.. (2001). A pedagogia e a educação infantil. **Revista Brasileira De Educação**, (16), 27–34. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782001000100004> Acesso em: 02 mar. 2025.

Recebido em 07 de março de 2025
Aceito em 13 de maio de 2025